

CURSO GRADUADO

DE

LETRA MANUSCRIPTA

COMPOSTO PARA O USO

DA MOCIDADE BRASILEIRA

DO Rio-Grande do Sul

NOVA EDIÇÃO

EDITORES-PROPRIETARIOS

SELBACH & C.ª

92, Rua da Praia, 92

PORTO ALEGRE

Acham-se reservados todos os direitos de propriedade

Popular — Pobre
Querido — Questionador
Respeitavel — Razoavel
Scientifico — Silencioso
Turbulento — Trabalhador
Uzado — Util
Venenoso — Versatil
Zeloso — Zarco

Quartel General da Marinha — Escola Normal do Rio Grande do Sul — Bibliotheca Publica da Capital — Palacio do Presidente do Estado — Secretaria de Obras Publicas.

A vida das flôres é muito curta ——. A abelha fabrica delicioso mel —— O passarinho faz o ninho de pequenas palhas —— O menino deve ser muito estudioso

O papagaio falla sem saber o que diz —— O gato é inimigo do rato.

A agua é a melhor bebida

A menina estudiosa é sempre estimada da professora —— O menino travesso não tem tempo de estudar a lição —— O professor é muito bondoso

V

DEUS

A base de toda a religião é o reconhecimento de um Ente Supremo. A religião catholica é a unica verdadeira.

Todos nós temos innata a idéa de Deus; pois mesmo antes de cultivarmos a nossa intelligencia, já reconhecemos a grandesa d'Aquelle que é o factor de tudo quanto vemos e apreciamos neste mundo.

O homem, o mais ignorante, mesmo no estado selvagem, tem a sua religião ainda que imperfeita, é verdade, mas já tendo bem accentuada pela fé a idéa de um Ente que considera acima de tudo e de todos.

A crença e a fé religiosas constituem o balsamo mais salutar para suavisar os nossos males, termos forças e supportarmos com paciencia os infortunios desta vida porque teremos outra onde será certa a recompensa de Deus, cuja justiça é infallivel.

O Brazil

O Brazil é um paiz novo e florescente da America do Sul. Foi descoberto por Pedro Alvares Cabral a 22 de Abril do anno de 1500 e teve primeiramente o nome de Santa Cruz e mais tarde o de Brazil, nome este de uma especie de madeira muito vermelha como ferro em brazas, a qual muito abundava naquella época. Em 1822 nos campos do Ipiranga (S. Paulo) foi proclamada a independencia do Brazil parando-se de Portugal e constituindo-se nação.

A 15 de Novembro do anno de 1889 foi proclamada no Rio de Janeiro, antiga Côrte e hoje capital da União, a Republica dos Estados Unidos do Brazil

Adiante seguirão breves lições sobre as differentes producções do nosso bello paiz, talhado pela natureza para occupar um importante lugar entre as nações.

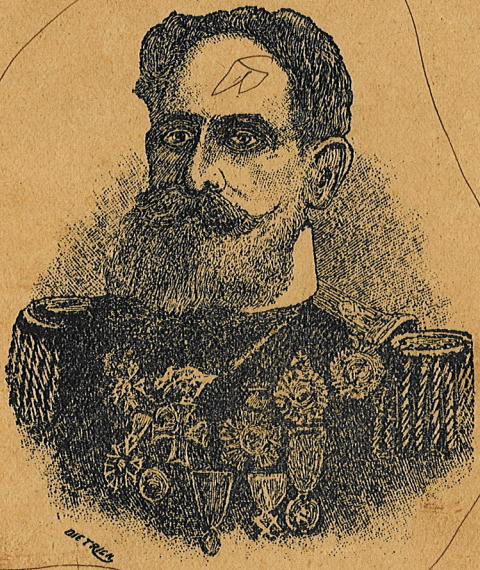
A CARIDADE

A Caridade é uma das mais sublimes virtudes que o homem pode possuir e é muito raro que aquelle que é deveras caritativo, que se condoe da humanidade desvalida, soccorrendo-a nas suas maiores necessidades consolando os desgraçados nas suas dôres, quer physicas quer moraes, aconselhando para o bem aquelles que se desviam do recto caminho do dever, não possua todas as demais virtudes.

Cada um de nós deve lembrar-se de que no mundo ha mais pobres do que ricos, que é maior o numero dos infelizes que o dos felizes e que aquelle que gosa de vida isenta das primeiras necessidades deve olhar para outros e outros muitos, que lhe ficam muito abaixo que agradecerão em nome de Deus a esmola que se lhe der.

Não é só ao rico que compete exercer este preceito religioso, o remediado tem tambem esse dever. Faça-o na medida de suas forças e o pequeno obulo dado de coração ao infeliz, cresce aos olhos de Deus.

A nossa santa religião diz: - Quem dá aos pobres empresta a Deus.



DEODORO DA FONSECA

General Deodoro

Na galeria dos homens illustres do Brazil tem lugar saliente o benemerito da patria Manoel Deodoro da Fonseca

Como guerreiro denodado, Deodoro prestou sempre relevantes serviços á nação, quer nas luctas anteriores á guerra do Paraguay, quer n'esta ultima e duradoura. Foi sempre um caracter austero como soem ser os grandes generaes, disciplinador, moderado e de muita tactica de guerra.

Foi o illustre fundador da Republica Brazileira, a 15 de Novembro de 1889, no campo de Acclamação, á frente do exercito, na cidade do Rio de Janeiro.

Achava se elle doente quando n'este dia, depois de tudo previamente assentado para o grande golpe de Estado, levantou-se do leito para montar a cavallo e ir como foi, commandar e guiar os seus camaradas e amigos na arriscada porém gloriosa tarefa.

Desde esse dia não poude mais o valoroso soldado descançar. Assumindo o Governo Provisorio que foi então estabelecido, começou para a vida do illustre cabo de guerra uma nova phase, um trabalho differente do da carreira que abraçou, pois realmente é de facil comprehensão a somma de sacrificios á que se submetteu, arcando com todas as responsabilidades do governo de um paiz que bruscamente passava de um a outro regimen e onde tudo estava por fazer ou reformar, de accordo com os moldes republicanos.

A tempera de aço do guerreiro foi vencendo tudo; mas tambem o seu physico foi pouco a pouco se abatendo com os progressos da doença, que parece ter se aproveitado dos labores intellectuaes do grande cidadão, para apoderar-se d'elle, minando-lhe a existencia, até que a 23 de Agosto de 1892, depois de ter feito entrega do governo a seu substituto finou-se cercado da consideração e respeito de seus concidadãos.

Manoel Deodoro da Fonseca nasceu no Estado de Alagôas aos 5 de Agosto de 1827.

Marechal Floriano Peixoto

E' sem duvida um dos vultos mais salientes que o Brazil produziu.

Si por um lado o Marechal Deodoro da Fonseca foi o proclamador da Republica no nosso paiz, por outro incontestavelmente foi o Marechal Floriano Peixoto o seu consolidador.

A' testa do governo de sua patria como vice presidente da Republica, teve de arcar com a revolta da armada na bahia do Rio de Janeiro, a qual rebentou a 6 de Setembro de 1893, e ainda mais com a incruenta guerra civil que se havia alastrado por todo o Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná.

O denodado militar nessa lucta renhida e tenebrosa foi um heróe, já percorrendo pessoalmente as linhas de atiradores dando as providencias necessarias para completar o seu plano de defesa, já angariando no estrangeiro, por meio do telegrapho, os recursos de que carecia para a formação de uma nova esquadra, e já finalmente transmittindo todos os planos para a terminação da guerra civil do Rio Grande!



FLORIANO PEIXOTO

Tanto zelo pela causa publica, tanta actividade e sangue frio num periodo da maior agitação que o paiz tem tido, nunca se viu nem se esperava talvez. Sahiu vencedor o grande luctador, firmando o prestigio da autoridade e salvando a joven Republica da anarchia.

Deante de tanta energia e tenacidade admiravam, o povo cognominou-o - Marechal de Ferro!

E' verdade que Floriano Peixoto não era um desconhecido.

Já em 1865, quando forças paraguayas invadiram o territorio da patria, foi um dos primeiros que, como 1º tenente veiu, commissionado no posto de capitão, combater o inimigo no Rio Grande, e tanto se distinguiu em toda a campanha paraguaya, que de lá voltou tenente-coronel de artilheria.

De volta dessa guerra, formou-se elle em engenharia e recebeu o gráo de bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela Escola Central.

Em Janeiro de 1890 foi promovido a Tenente General e logo depois ao posto de Marechal.

Occupou a pasta da guerra e repre-

sentou no senado a sua terra natal e foi eleito pela Constituinte vice-presidente da Republica, cujo governo assumiu a 23 de Novembro de 1891.

Depois de entregar o governo ao seu successor legal, ja alquebrado por tenaz enfermidade, retirou-se para a Fazenda da Divisa, no Estado de Minas Geraes e ahi, exhortando aquelles que o rodeavam a defender a sua cara Republica, finou-se ás 5 horas da tarde do dia 29 de Junho de 1895

Quem ouviu os vagidos de uma criança, que nascia a 30 de Abril de 1839 na povoação da Pioca, na então provincia das Alagôas, longe estava de suppôr que ali se achava o futuro heróe, o futuro salvador da patria, o futuro Marechal de Ferro!

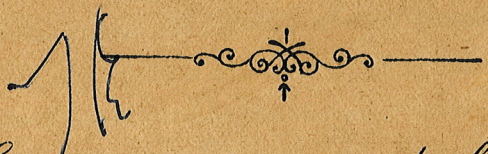
Ainda hoje é a memoria deste grande vulto que mais alenta os republicanos para defenderem a nossa Republica.

O Café

Não ha ninguem que não conheça esta preciosa bebida; como tambem não ha ninguem que não saiba que é o café um dos nossos primeiros productos. O café, originario da Arabia, acclimatou-se por tal modo no Brazil que constitue uma das principaes fontes de riqueza do nosso paiz. Nem todos os Estados da União produzem abundantemente o café Pela extensão do nosso immenso territorio o clima varia conforme a zona, de modo que o que num Estado produz, em outro definha e vice-versa A parte do Brazil em que se trata da cultura do café e onde elle mais abunda, é comprehendida nos Estados de Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo; muito embora os do Paraná, de Santa Catharina, de Goyaz e outros, o produzam em menor escala.

A planta a que nos referimos é uma arvore de 3 a 4 metros de altura, e da sua semente que é de uma côr de chumbo, depois de torrada e reduzida a pó, prepara-se a deliciosa bebida que é justamente apreciada por todos.

ABREVIATURAS



Convem que os meninos tenham conhecimento da maneira de abreviarem se as palavras, visto que o uso neste sentido tem se generalizado por tal modo que já constitue lei. As palavras são escriptas com menor numero de letras, mas de forma que com facilidade possam ser lidas como si fossem escriptas por extenso. Vulgarmente se empregam nas abreviaturas as primeiras e as ultimas letras de cada palavra, como por exemplo: V.S.ª - S.r - Cr.º - Obr.do - Ill.e - Am.º - palavras estas que são lidas assim: = Vossa Senhoria - Senhor = Creado = Obrigado = Illustre = Amigo =

A economia de tempo em alguns casos e a falta de espaço em outros, tem auctorizado as abreviaturas que, entretanto, para diversas pessoas já constituem um vicio, si não um abuso.

Seguem as abreviaturas mais usadas.

Uso no Tratamento

S.S. ____ Sua Santidade
S.Sa ____ Sua Senhoria
S.M ____ Sua Magestade
S.Ex.a ____ Sua Excellencia
S.A.I. ____ Sua Alteza Imperial
S.A.R. ____ Sua Alteza Real
V.S. ____ Vossa Senhoria
V.M. ____ Vossa Magestade
V.A.I. ____ Vossa Alteza Imperial
V.A.R. ____ Vossa Alteza Real
V.Mce ____ Vossa Mercê
V.Rev.ma ____ Vossa Reverendissima
Revrd.e P.e ____ Reverendo Padre
Rvrd.mo P.e ____ Reverendissimo Padre
Sr. Sr.a ____ Senhor - Senhora
D. D.a ____ Dom - Dona
Illm.o Illm.a ____ Illustrissimo - Illustrissima
Am.o e Cr.o ____ Amigo e creado
Vn.or Obg.do ____ Venerador Obrigado
Att.o ____ Attento
P.E.F. ____ Por Especial Favor
P.E.O. ____ Por Especial Obsequio
O.C.D. ____ Offerecido-Consagrado-Dedicado
E.R.Mce ____ Espera-Receber-Mercê

E.D _____ Espera Deferimento
P. _____ Pede (em requerimento)
Suppi.e _____ Supplicante
Consr.o _____ Conselheiro
Commd.or _____ Commendador
B.el _____ Bacharel
Dig.mo _____ Dignissimo
D.D. _____ Dignissimo
Dr. _____ Doutor
P.S _____ Post scriptum
C.el _____ Coronel
Cap.m _____ Capitão
Alf.o _____ Alferes
G.al _____ General
Ten.te _____ Tenente

Em Commercio

Carv.o & C.a _____ Carvalho & Companhia
Teixr.a & Irm.s _____ Teixeira & Irmãos
C.a & C.ta _____ Cunha & Costa
Ferr.a & Sobr.o _____ Ferreira & Sobrinho
Mor.a & F.os _____ Moreira & Filhos
~~R.s~~ _____ Reis
Rs. M. S. _____ Reis Metal Sonante
C/v _____ Conta de Venda
C/c _____ Conta Corrente

Por % — Por cento
C.ão — Commissão
Abt.o — Abatimento
Pg — Pagou
S. E. ou O. — Salvo Erro ou Omissão
Aj.te — Ajuste
S.do — Saldo
Conf.a — Conferida
Crd.to Db.to — Credito Debito
Dev.or — Devedor
Conhc.to — Conhecimento
Cr.dor — Crédor
Soc.de — Sociedade
Ltr.a — Letra
Cq.e — Cheque
Comp.a — Companhia
Lç.do — Lançado
D/v D/d — Dias de vista. Dias de data
N/o — Nossa ordem
L.o Cx.a — Livro Caixa
Borr.dor — Borrador.
Comprd.or — Comprador
Comm.e — Commandante
N.os — Numeros
M.cas — Marcas
Pac.tes — Pacotes
£ — Sacco ou Sacca

Gn.ros — Generos
Faz.das — Fazendas
M.tos — Metros
Kl.os — Kilogrammas
Gr.mm — Grammas
Ltr.os — Litros
Dz.as — Duzias
Grz.as — Grozas
Ps. — Peças
Frd.os — Fardos
p.pag.to — prompto pagamento
p.f. ppp — proximo findo; proximo passado
H.er — Haver
D.e — Deve
Fald.o — Fallido

Nomes e Cognomes

Ant.o Sr.es — Antonio Soares
M.el Per.a — Manoel Pereira
Aug.to Bandr.a — Augusto Bandeira
J.e Tax.a — José Teixeira
Cand.o Fran.co da S.a — Candido Francisco da Silva
Ed.o Bap.sta — Eduardo Baptista
J.m de Almd.a — Joaquim de Almeida
Ric.o do Lb.to — Ricardo Lobato
J.o Arj.o — João Araujo

Trind.e de Medr.os — Trindade de Medeiros
Fernd.es C.ta — Fernandes Costa
Henrq.e Azvd.o — Henrique Azevedo
Olivr.a Roiz — Oliveira Rodrigues
Cazm.ro Montr.o — Casemiro Monteiro
Card.o Peixt.o — Cardoso Peixoto
Domg.os Nor.a — Domingos Noronha
Pinhr.o d'Olivr.a — Pinheiro de Oliveira
N.es Picrd.o — Nunes Picardo
Guim.es Jor. — Guimarães Junior
Mor.es F.o — Moraes Filho
Bndt.o Mtz. — Benedicto Martins
Gur.o M.des — Guerino Mendes
Fernd.o L.a — Fernando Leira
X.er Mg.es — Xavier Marques
Alb.to Cout.o — Alberto Coutinho
Ferr.a Sr.es — Ferreira Soares
G.s Limr.a — Gomes Limeira
Mend.ca Rib.o — Mendonça Ribeiro
Barb.a Silv.a — Barboza Silveira

Localidades

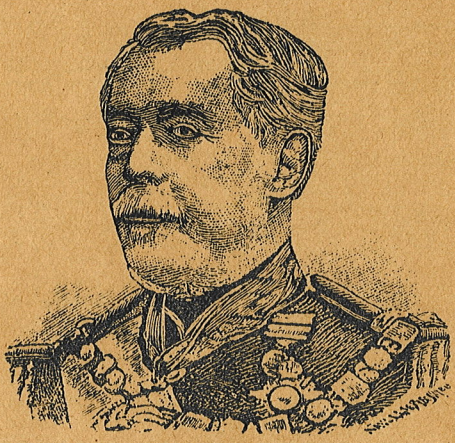
Pernb.co — Pernambuco
P.to Al.e — Porto Alegre
R.o Janr.o — Rio de Janeiro
S. Plo — S. Paulo
Sta Cath.na — Santa Catharina

Rosr.º — Rosario
Potro Gr.e — Potreiro Grande
Gambr.a — Gameleira
S. J.e — S. José
Ntal — Natal
Cachr.a — Cachoeira
S. Leopd.º — São Leopoldo
S. Fran.co — S. Francisco
Espr.to S.to — Espirito Santo
M.te Al.e — Monte Alegre
Conc.ão do Arro — Conceição do Arroio
R.º Bon.to — Rio Bonito
V.a R.ca — Villa-Rica
Br.a Mns.a — Barra-Mansa
Fortz.a — Fortaleza
Brag.ca — Bragança
V.a B.la — Villa-Bella
Fax.nal — Faxinal
Lorn.a — Lorena
Morr.tes — Morretes
Destr.º — Desterro
P.tal da Br.a — Pontal da Barra
R.º Pd.º — Rio Pardo
Sold.e — Soledade
Distr.º — Districto
Com.ca — Comarca

Cid.e	Cidade
V.a	Villa
Lg.ar	Logar
Freg.a	Freguezia
Typ.	Typographia
Rep.ão	Repartição
Q.el	Quartel
Cmr.a M.al	Camara Municipal
Intend.a	Intendencia
Hosp.tal	Hospital
Cast.o	Castello
Esc.la	Escola
Livr.ia	Livraria
Armz.m	Armazem
Pharm.cia	Pharmacia
Prd.o	Prado
P.ça	Praça
Alf.da	Alfandega
Ms.a de R.das	Mesa de Rendas

Mezes do Anno

1.o Janr.o	Janeiro	7.o Jl.o	Julho
2.o Fevr.o	Fevereiro	8.o Ag.to	Agosto
3.o M.ço	Março	9.o Stb.ro ou 7.bro	Setembro
4.o Ab.l	Abril	10.o Outb.ro ou 8.bro	Outubro
5.o M.io	Maio	11.o Nvb.ro ou 9.bro	Novembro
6.o J.o	Junho	12.o Dezb.ro ou 10.bro	Dezembro



DUQUE DE CAXIAS

Duque de Caxias

Luiz Alves de Lima e Silva é o nome do eminente Brazileiro que mais tarde teve o titulo de Duque de Caxias. - Seguindo elle a carreira das armas, conquistou todos os postos militares até o mais elevado. Quer como guerreiro, quer como homem de Estado, foi o Duque de Caxias sempre considerado como um dos primeiros homens do seu tempo. Na guerra que o Brazil sustentou com o Paraguay, e da qual resultou a gloria de sair vencedora a Nação Brazileira, imperecíveis louros adornaram a fronte d'aquelle guerreiro, já organisando o exercito combatente, já commandando nos campos de batalha.

Nas revoltas do Maranhão, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande, o legendario Duque teve papel proeminente.

Quando o seu paiz não precisava da actividade do guerreiro, o Duque

de Caxias prestava os seus serviços como estadista, fazendo parte, como ministro, de diversos governos

Nasceu Luiz Alves de Lima e Silva em 1803 e falleceu no anno de 1880 na avançada idade de 77 annos.

A historia brazileira se encarregou de transmittir ás futuras gerações a memoria d'este grande cidadão.

POESIAS

Aos Avós

Essas tremulas velhinhas
A quem chamamos avós,
Curvadas, pequeninhinhas,
Que gostam tanto de nós;

Essas ruinas severas
A quem vemos com respeito,
Que nos estreitam ao peito,
De quem nós somos as heras;

Essas velhinhas, coitadas!
Que nos chamam seus netinhos,
E andam sempre carregadas
De rosarios e bentinhos;

Essas boas creaturas
Que nunca sentem cançaço,
Para, com meigas ternuras
Nos trazerem ao regaço;

E nos ensinam a reza:
O "bendicto" - "Ave Maria"
Que nós rezamos á mesa
E quando finda-se o dia;

Essas velhinhas severas,
Enrugadas, pequeninas,
Boas e santas ruinas
De quem nós somos as heras;

Que acreditam em santos
Lobishomens, bruxarias,
No mau olhar, nos quebrantos,
Nos milagres, nas magias.

Quando morrem, pobresinhas,
Que falta nos fazem ellas!
Essas tremulas velhinhas,
Essas velhas aguarellas!

(Lins de Albuquerque)

JURITY

Na minha terra, no bolir do matto,
A jurity suspira;
E como o arrulho dos gentis amôres,
São os meus cantos de secretas dôres
No chorar da lyra.

De tarde a pomba vem gemer sentida
A' beira do caminho;
— Talvez perdida na floresta ingente —
A triste geme nessa voz plangente
Saudades do seu ninho.

Sou como a pomba, e como as vozes d'ella
E' triste o meu cantar;
— Flôr dos tropicos — cá na Europa fria
Eu definho, chorando noite e dia
Saudades do meu lar.

A jurity suspira sobre as folhas seccas
Seu canto de saudade
Hymno de angustia, fervido lamento,
Um poema de amôr e sentimento,
Um grito d'orphandade!

Depois .... o caçador chega cantando,
A' pomba faz o tiro ....
A bala acerta e ella cahe de bruços,
E a voz lhe morre nos gentis soluços,
No final suspiro!

E como o caçador, a morte em breve
Leoar-me-á comsigo;
E descuidado, no sorrir da vida,
Irei sósinho, a voz desfallecida,
Dormir no meu jazigo.

E - morta - a pomba nunca mais suspira,
A' beira do caminho;
E como a jurity - longe dos lares -
Nunca mais chorarei nos meus cantares
Saudades do meu ninho!

(C. de Abreu)

INNOCENCIAS

— Vês acaso, minha filha,
Aquella nuvem formosa
Que vem correndo no céo?
— Vejo, sim, minha mamãe,
E que linda côr de rosa
Que ella tem; oh! quem lh'a deu?

— E vês, filha, lá mais longe
Aquella sombra que andando
Cada vez mais vem crescendo?
— Ah! mamãe, que tão escuro
Parece que vai ficando,
Vai como que anoitecendo!

— E' isso mesmo, filhinha
São horas já de deitar-te,
A noite não tarda vir!
Vem depressa, vem rezar
E irás depois reclinar-te
Sobre teu leito, a dormir.

Olha aquella nuvemsinha
Que vai da noite tremendo,
Doida a correr pelos céos
Quasi tonta de assustada;
Vai abrigar-se correndo
No vasto seio de Deus!

— Ah! mamãe, vou já dormir
Vou cerrar os olhos meus
Porêm não no leito meu;
Quero dormir em teu seio
Como no seio de Deus
A nuvemsinha do céo!

(Quintino Bocayuva)

Saudades

Nas horas mortas da noite
Como é doce o meditar
Quando as estrellas scintillam
Nas ondas quietas do mar;
Quando a lua magestosa
Surgindo linda e formosa,
Como donzella vaidosa
Nas aguas se vai mirar!

Nessas horas de silencio,
De tristezas e de amõr,
Eu gosto de ouvir ao longe,
Cheio de magua e de dõr,
O sino do campanario,
Que falla tão solitario
Com esse som mortuario,
Que nos enche de pavor.

Então - proscripto e sosinho -
Eu solto aos échos da serra
Suspiros d'essa saudade
Que no meu peito se encerra
Esses prantos de amargores
São prantos cheios de dõres:
- Saudades - dos meus amores,
- Saudades - da minha terra!

(C. de Abreu)

O Jardim de Flora

Ha não longe das margens deleitosas
Em que a vaga sonora murmurando
Beija as praias do ameno Botafogo
Valle de encantos mil por Flora ornado
Onde eterna alcatifa de verdura
A terra esconde á vista.
Longas alas de floreas larangeiras
De toda parte o abraçam; bem no fundo
A mangueira copada, em matta escura
Có a rama toca o chão. Suave aroma
O rude cajueiro alli diffunde;
Vasto cannavial sussurra a um lado;
A outro lado o café mostra viçoso
Seus bagos de rubim. Vê-se altaneiro
O algodão levantar flexiveis ramos;
Braceja a bananeira ao vento entregue,
O coqueiro se eleva magestoso;
Em arcos pelas arvores se enrola
A curva trepadeira;
E a pompa vegetal mostra-se em tudo!
Alli do sabiá não finda o canto;
As pennas carmesins sacode a arára,
Purpuro cardeal, jubó saudoso,
Rubio tibé, saby varios nas côres,
E á loquaz araponga alli não faltam

Mas no centro um jardim logo se estende,
Em que Flora pintou quando ha formado
Rescendente perfume os ares toda;
A vista se fatiga, e não contempla
Das varias côres a abundancia extrema
O ferro alli não rouba a forma á planta;
Estatuas de alabastro não resplendem:
Vasos, leões, columnas, nada ha feito
Que insulte á Natureza.

Alli, por toda a parte, embalançada
N'um leito de esmeralda,
O sceptro dos jardins empunha a rosa.
O cravo nos odores lh'o disputa;
Mas em garbo lh'o cede e em gentileza.
O' saudade, saudade, alli vicejas,
Melancolica flor, d'angustia imagem,
Pelo mimoso aroma e côr sombria,
Pelo magico nome grata sempre
Aos corações sensiveis!
Levanta a crista o rubido suspiro,
Cujas negras sementes
Recamando o velludo de seu manto
O fazem parecer Argos das flores.
A solar sempre-viva, o não-me-deixes,
A pura angelica, a perpetua eterna,
A innocente cravina, alli se ostentam.

Suave e mansa a viração baseja,
O zephyro murmura brandamente
Mysteriosos sons por entre as flôres.
Azues, brancas, douradas borboletas
Tontas giram, vagueam, pousam, voam,
Pardas abelhas, sussurrando adejam,
E o beija-flôr, mimoso iris das aves,
Por aqui, por alli, batendo inquieto
As azas furta-côres, se pendura
Libando o nectar que procura ancioso.

Além florido jasmineiro estende
A copada folhagem que apresenta
Um pallio de verdura. Suspirando
Corre a limpha saudosa junto d'elle;
Um circ'lo d'ananazes cresce em roda;
Soberbos gyra-soes se debruçando
Este sitio abrilhantam. Ora direita
Rede subtil, pendente em dois coqueiros,
Embala brandamente a Primavera.
Orlam franjas de pennas de tucanos,
De rôseas garças, candidos arminhos,
O leito voluptuoso.
Alçada a fronte a Deusa entrever deixa
A corôa de folhas brasileiras.
De parras coroado junto d'ella
A outono se encosta; aos pés encara.

Os dons que a terra dadivoso outborga,
Mangas, do coração roubando a forma,
Aureos pecegos, acidas pitangas,
Cajús formosos, regios ananazes.

Bem no centro do pallio n'um tapete
De mimoso verdor Flora se eleva;
Belleza juvenil transluz eterna
No rosto perfeitissimo e sereno;
O esthetico das formas se desenha
Nas dobras negligentes d'um volante
Que auriverde lhe ondea sobre os membros
Festões de rosas, lyrios, d'açucenas,
E de lindos jasmins por terra alvejam.
Brancas perpetuas, aureas sempre-vivas
Em grinalda a coroam
De angelico pendão por sceptro empunha
Os amores, as graças a rodeam,
Nas madeixas lhe brinca alvo Favonio.
Aqui suave orchestra em desafio
As aves a saudal-a estão formando.
Cóa a luz primeira o sol vem cortejal-a,
E flores immortaes lhe rega a Aurora.
D'aqui derrama a Deusa a cornucopia,
Uberdade lançando sobre a terra,
Triumpha aqui do inverno, e a patria minha
Riso ameno em seus labios só divisa,
Afagos maternaes com que a embelleza.

(Dutra e Mello)

HYMNO REPUBLICANO DE 1835

Como a aurora precursora
Do pharol da Divindade,
Foi o vento de Setembro
Precursor da liberdade.

Mostremos valor, constancia
Nesta impia e injusta guerra,
Sirvam as nossas façanhas
De modelo á toda terra.

Entre nós reviva Athenas
Para assombro dos tyrannos;
Sejamos Gregos na gloria
E na virtude Romanos.

Mostremos valor, constancia
etc. etc etc

Mas não basta p'ra ser livre
Ser forte, aguerrido e bravo;
Povo que não tem virtude
Acaba por ser escravo.

Mostremos valor, constancia
etc. etc. etc

O TEMPO

Deus pede estricta conta do meu tempo,
E' forçoso do tempo já dar conta;
Mas como dar sem tempo tanta conta,
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bem tempo e não fiz conta;
Não quiz, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

O' vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passa tempo;
Cuidai enquanto é tempo em fazer conta

Mas ah! si os que contam com seu tempo,
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam como eu o não ter tempo.

D. Feliciano

O primeiro bispo da diocese do Rio Grande do Sul, creada em 7 de Maio de 1848, foi sua Ex.ª Revm.ª o Sr. D. Feliciano José Rodrigues Prates, nascido na freguezia de N. S. dos Anjos da Aldêa, a 17 de Julho de 1781. e filho legitimo do honrado lavrador João Nepomuceno de Carvalho, e de D. Maria Leocadia da Costa Prates.

D. Feliciano era tio-avô do actual Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o preclaro Dr. Julio Prates de Castilhos, e do Inspector Geral da Instrucção Publica, o illustrado Dr Manoel Pacheco Prates.

O nosso saudoso primeiro bispo, de uma modestia que encarecia o thesouro abissimo de suas virtudes, fez seus estudos no Seminario Episcopal de N. S. da Lapa, no Rio de Janeiro distinguindo se no tirocinio academico pelo seu talento que era facil e brilhante e pelas suas virtudes que eram inegualaveis

Foi ordenado presbytero a 25 de Julho de 1804; e, regressando á sua terra natal serviu, por muitos annos, de Capellão em diversos corpos militares.

Em serviço do seu piedoso ministerio, tomou parte nas campanhas do tempo do Marquez de Alegrete, recebendo então do governo, como justo galardão dos seus meritos, as medalhas do Sul e os habitos de Christo e Rosa.

Sendo atacado o hospital de sangue na batalha de Catalã, o velho glorioso sacerdote, que alli se achava com alguns auxiliares de seus piedosos misteres, repelliu os atacantes!

Achava-se elle no seu humilde curato da Encruzilhada, quando foi surprehendel-o a escolha que delle fizera o Imperador, que o conhecera pessoalmente em Rio Pardo, para bispo da diocese do Rio Grande do Sul.

No mez de Abril de 1853 deixou D. Feliciano a freguezia da Encruzilhada, vindo para Porto Alegre, donde embarcou para o Rio de Janeiro. Ahi foi elle sagrado bispo no Mosteiro de S. Bento, a 29 de Maio.

No dia 29 de Junho desembarcou nesta cidade, e a 3 de Julho assumiu a responsabilidade de seu cargo.

A primeira Pastoral do saudoso e venerando Prelado foi um appello a seus patricios, para a fundação de um Seminario, sendo generosamente acolhida a boa e fecunda idéa do nobre ancião.

No mesmo anno de sua posse fundou um Seminario provisorio que, com o titulo de Seminario S. Feliciano — a 3 de Novembro abriu as suas portas a um grande numero de meninos pobres, que foram laccaiados por Sacerdotes Nacionaes, que gratuitamente attenderam ao convite do bom, do santo Prelado!...

Partindo, em Abril de 1858, para a sua jamais esquecida parochia da Encruzilhada, alli adoeceu, pelo que só poude voltar á Capital no mez de Maio.

Aggravaram-se então os seus males, e no dia 27 de Maio de 1858 a Igreja Rio-grandense perdeu o seu primeiro esposo com 77 annos de idade, e com 4 annos 10 mezes e 10 dias de governo!

Dos poucos bens que possuia, dispoz em favor dos orphãos e familias necessitadas da Encruzilhada.

Foram-lhe feitos imponentes funeraes, sendo geral e sincera a magua pelo seu passamento.

Um bello livro a vida de D. Feliciano, riograndense assignalado pelo seu caracter exemplar de homem e pelas suas altissimas virtudes de Sacerdote!....

Sacerdote Dom Feliciano

Sacerdote Bispo de Encruzilhada

Dom Feliciano José Rodrigues

Prates primeiro bispo do Brazil

Morreu com avansada idade de

com 77 annos no dia 27 de Março

de 1858 A Igreja riograndense perdeu

seu primeiro bispo com 19 annos e 10

dias

de governo

O padre João de Santa Barbara

Muito conhecido foi no extremo sul do paiz este illustre Ministro da Igreja. Tempera riya, caracter austero, trabalhador incansavel, eram os dotes que mais se salientavam no padre mestre Santa Barbara.

Era homem de saber e passava por ser o mais erudito do seu tempo. Foi, durante alguns annos, professor publico de philosophia e rhetorica na cidade de Porto Alegre. Mais tarde separaram as duas cadeiras e o padre Santa Barbara continuou a reger somente na cadeira de philosophia.

A' pessoa que se encarregava de receber os seus vencimentos, dirigiu o respeitado sacerdote as seguintes linhas, communicando a separação das cadeiras.

« Das duas consortes com que me liguei (Philosophia e Rhetorica) separaram-me da segunda, a mais bonita (veja que crueldade!) por não ser permittida a bigamia. Agora terá o meu amigo o trabalho de receber sómente o dote da minha primeira consorte. »

Era o padre Santa Barbara de uma eloquencia rara, e na exposição das materias que leccionava, por muitas vezes tinha verdadeiros rasgos de eloquencia que pasmavam o auditorio. Foi deputado

ás côrtes de Lisbôa e representante da ex-
provincia do Rio Grande do Sul na As-
sembléa Geral A 5 de Julho de 1868
cobriu-se de luto a cidade de Porto Alegre
pelo fallecimento deste notavel Sacerdote.



A BORRACHA

A borracha é outra importante producção do Brazil e uma das mais preciosas. É o succo extraido de uma arvore denominada Seringueira que abunda extraordinariamente nos Estados do Pará e Amazonas. Essa substancia, que a arvore, ferida apenas na casca, deita espontaneamente, é um liquido a principio, tomando depois a consistencia de uma rezina branda e de uma elasticidade extraordinaria. Dahi, exportada, passa a borracha por certos processos que lhe dão a cor que se quer, conservando a grande elasticidade e muita resistencia, por tanto. São innumeras as applicações da borracha em todos os paizes, e a cada passo a vêmos representada nas machinas nos calçados, em diversos apparelhos de cirurgia, nos eixos dos carros das estradas de ferro, nos tecidos para tornarem-n'os impermeaveis, e em muitos outros objectos que seria impossivel designar.

O commercio da borracha constitue uma grande riqueza para o paiz e especialmente para os dois Estados do Pará e Amazonas que, annualmente, e em cada safra, occupam milhares de individuos que ganham nos seringaes o pão necessario para a sua subsistencia.

Naquella região não se conhece arvore tão preciosa como a arvore da borracha ou seringueira. Muitos dão a este producto o nome de - Gutta - Percha - sem entretanto ter a borracha a mesma procedencia; pois esta é mais preciosa que aquella que tem a sua origem na India.



Correspondencia commercial

Rio de Janeiro 10 de Junho de 1894

Srs. Costa Braga & Cª

Recife

Accusamos recebida a sua carta de 2 do corrente e com ella a factura dos 204 $ de assucar e 1000 côcos de nº encommenda agradecendo-lhes a prompta remessa. Sciente de que nos foi debitada a importancia dos generos acima, (Rs. 10:204$000) autorisamos-lhes a saccar contra nós.

De Vmcês Amºs Obrºs Crs.

Costa & Filhos.

Bahia, 15 de Junho de 1894.

Sr. Franco da Silva Pinto

Santos

Tenho em meu poder a sua prezada de 2o do pp. accompanhada da c/c que pedimos em carta de 2 d'aquelle mez Noto um engano insignificante contra nós nos ultimos fretes por Vmcês pagos ahi, do café remettido pelo

vapor "Bahiano"; pois na factura respectiva que então remetteu-nos lançou V. a importancia de R 102$400 quando na dita c/c apparece a de R 120$400, Pensamos ter sido engano e pedimos a rectificação.

Somos Am.os Cr.os Obr.os
Ferr.a & Sampaio.

Ouro Preto, 18 de Junho de 1894
Jr.s Leiria & Ferreira
Campinas

Tendo nos estabelecido nesta praça com casa commercial para exportação e importação de generos coloniaes, conforme o contracto hoje assignado legalmente, assim o communicamos a V.M.cês esperando que nos darão as suas ordens com que muito nós honraremos

De V.M.cês
Attos " Cr.os Obr.os

Franc.co Antonio Teixeira que assignará a firma — Teixeira & Guimarães.
Manuel da Silva Guimarães - que assignará a firma - Teixeira & Guimarães.

Rio de Janr.o 18 de Junho de 1894.

Srs. Silveira Continho & Cia
R.o Grande

Am.os e Srs.

Confirmando o meu telegramma de hoje, remettemos junto a esta os preços correntes desta praça e por elles verão VMcês que o preço da lanha é de 600 $ pouco; pois o mercado esta farto do genero pela abundancia delle, de procedencia americana. Não convem por isso, VMcês effectuarem compras senão á vista de nossos avisos telegraphicos que nos compromettemos fazer de 3 em 3 dias, conforme s/o

De VMcês
Am.os Cr.os Obr.os

Ferreira & Sobr.o

Rio Grande, 22 de Agosto 1894.

Srs. Trindade & Gonçalves

Rio Jan.ro

Tenho presente a sua estima
da de 14 do corrente e com
ella a c/v do ultimo carrega
mento de xarque que remette
mos, do que agradecemos.

O novo carregamento irá breve,
pois tencionamos fazer com que
o navio fique prompto a sair
por estes poucos dias. Por elle
escreveremos dando instrucções a
respeito, caso na occasião esteja
mercado de Pernambuco abas-
tecido pelas procedencias do Rio
da Prata

Aguardamos as suas ordens por
emos.

Am.os Cr.os Obr.os

Souto & C.a

Colleccão

Pelotas, 18 de Agosto 1894

Srs. Fragoso, Soares & Ca
Rio de Janeiro.

Recebi nesta data o seu favor de 4 do corrente acompanhado da factura das fazendas que pedimos em telegramma de 30 do p.p., e por ella ficamos scientes de ter a mesma factura importado em ~~R~~ 12:680 $ 520, quantia esta que nos ficava debitada naquella data.

Pedimos que se sirvam remetter-nos pelo primeiro vapor 14 pç. de brim de linho de qualidade superior e bem assim 18 ditas de brim pardo de algodão, fazendas estas que nos esquecemos pedir na nota que foi ultimamente.

De VVMcês

Amos. Attos. Cros. Obros.

Leite & Pereira

Porto-Al.e, 15 de Setbr.o 1894.

Sr.s Rocha & Silveira
R.o Janeiro.

Am.os e Sr.s

Nesta data embarcamos os generos constantes da nota abaixo, no vapor "Itatiaya" para V.M.cês fazerem delles venda de n/o, creditando a importancia, pagos os respectivos fretes. Se o feijão estiver frouxo, não alcançando Rs 21$000 por sacco, V.M.cês o depositarão de n/c para assim alcançar melhor preço, avisando-nos por telegramma se isso se der.

Nota dos generos:

300 $ de feijão
205 " " far.a peneirada
200 " " dita especial
504 " " milho novo
2004 K. " banha enlatada
84 amarrados toucinho
100 barricas c/ sebo coado

Marca - R. & S

Sem mais, somos com estima

Am.os Obr.os Cr.os
Nunes & Tavares

Rio de Janeiro, 27 de 7bro 1894

Srs Paiva, Caro & Ca
Porto Alre

Amos e Srs

Hoje mesmo passei telegramma avisando-lhes do estado do mercado quanto a banha, milho, farª de mandioca e mais artigos dessa procedencia

Acho que os amigos não devem esperar grande alta da banha, visto que o mercado está bastante farto não só da que ultimamente tem desembarcado dahi, como da de procedencia americana que muito tem abundado e abastecido o mercado

Quanto aos cereaes, os preços continuam firmes, com tendencias para alta, por que os depositos não estão repletos como nos dous mezes pp dos

Enviamos junto à esta a cfa dos ultimos productos remettidos pelo palhabote "Marinho"

Somos com estima
De VMcês Amos Crios Obros
Candido Castro & Ca

Santos, 19 de Setbr° de 1894

Srs Castro & Barcellos
Porto Alre

Amos e Srs

Confirmo a minha ultima de 30 de Agosto da qual ainda não tive resposta
Esta tem por fim remetter-lhes a n/cc já nella incluido o liquido dos generos que me remetterão do que tambem junto c/o estimando que os amos fiquem satisfeitos.
Pelo vapor "Freda" embarcamos de s/c e ordem as 72 ₰ de café sendo 60 de qualidade bôa e 12 de primeira qualidade. Os preços constam da inclusa nota, não devendo reparar na pequena differença entre a de uma e outra qualidade por que o café de 2ª em pequenos partidas pouca vanta. rem apresenta
Sempre ás suas ordens somos

De VMces Amos Cros Obros

Costa Carvalho & Irmãos.

S L

Correspondencia Particulas

Correspondencia particular

Jaguarão 13 de 7br° 1894. 1894

Querido Filho

Desejo-te saude e progresso nos teus estudos; mas é necessario que te compenetres da verdade sempre reconhecida entre estudantes e é que: todo o estudante, para ter progresso real, é preciso estudar muito, respeitar os seus professores como si fossem seus paes e ter um comportamento exemplar. São estas as condições que deves conquistar e não são difficeis de alcançar.

Os sacrificios que eu faço em ter-te afastado de mim e de tua mãe, a par da despesa por demais pesada para quem não é rico como eu, nada são em comparação com o desgosto que teriamos si chegassemos a saber que não preenches aquellas

Acceita, filho, os conselhos que te dei q^do daqui partiste e os quaes continuo a lembrar e tu terás de agradecer-me um dia.

Tua mãe e eu te abençoamos de coração e te enviamos abracos saudosos

Teu pae e am

Luiz d'Oliv[illegible]

Mamogrita

— 67 —

Capital Federal 16 de 8bro 94

Querido Irmão Luis

Querido Pae

E' sempre com immenso prazer que recebo cartas vossas e de minha adorada mãe Assim acenteceu ainda com a vossa de 13 do passado.

Vou indo bem nos meus estudos, continuando a seguir os vossos conselhos e ficae certos, vós e minha querida mãe, que os sacrificios que estaes fazendo por mim serão ben recompensados. Sempre fui bom filho, a minha consciencia o diz e não será agora, na vossa velhice e quando eu dou os primeiros passos na vida para conquistar um futuro, que eu me desviarei da conducta trilhada para vos dar desgostos.

Sou m.to considerado dos lentes da academia, dos meus condiscipulos e todos geralmente, o que me parece ser um testemunho da minha maneira de proceder

Peço-vos que acceiteis, transmittindo á minha adorada mãe, um saudoso abraço d'este vosso filho que a ambos pede a benção

Rogerio d'Olivr.a

mere

Bahia 15 de Outubro 1894

Cidadão Leonardo Brito

Acceitai os meus respeitosos cumprimentos.

Tem esta por fim apresentar-vos o cidadão João Pedroso Pereira, cavalheiro distincto e meu amigo particular que vai a essa capital ultimar um inventario que corre pelo foro dessa cidade. Tendo elle interesses aqui que muito se resintirão com a sua ausencia, deseja que sua demora seja curta. Ora, para que alcance esse desideratum, torna-se necessario que o auxilieis em tudo quanto estiver ao vosso alcance, certo de que eu vos agradecerei como si esse favor fosse a mim proprio feito.

O vosso prestigio nessa capital será de muito prestimo para meu amigo visto que não conhece ninguem ahi.

Meus respeitos á Exma familia e contai sempre com

O vosso amº grato

José de Souza Castro

Fortaleza, 16 de 9br° 1894.

Minha presada tia,

Minha mãe e eu muito nos recommendamos á Sr° e a Amalia.

Esta tem por fim participar á Sra e á Amalia o meu casamento com o Sr. Julio Oliveira, a 3 de Janeiro do anno entrante.

Oliveira é um moço pobre ainda porque ha poucos mezes estabeleceu-se com casa de negocio na cidade de Sobral; é porem filho de importante familia e possuidor de muito bellas qualidades.

Meus desejos são que minha prezada tia e querida prima Amalia approvem esta união e façam votos pela felicidade desta.

Sua Sobrinha e Am°.

Eugenia Peixoto.

Nitherohy, 25 de Novbr.º - 94.

Querida Sobrinha

Com immenso prazer recebi a tua cartinha, não só por saber que com tua mãe gozavas saúde, como por me dares parte de teu casamento que será realisado a 3 de Janeiro proximo, com o Sr. Julio de Oliveira

Desde já eu e Amalia ficamos rogando a Deus pela tua ventura nessa união que não póde deixar de ser feliz, visto que o joven a quem vais dar a mão é prendado de tão bellas qualidades

Ao teu futuro esposo apresentarás por mim os meus comprimentos e acceita um abraço desta tua

Tia e Amiga

Adelaide Moreira

0988
1894
092

Piratiny, 19 de 10br.º 1894.

Illm.º Am.º Cezar José de Oliveira

Ha dois mezes correu nesta localidade uma subscripção com o fim de angariar donativos em favor do edificio do Asylo de Mendigos, em construcção, nessa cidade. Não me achava naquella época no lugar quando isso teve andamento; razão porque agora venho incommodar o amigo para fazer-me o favor de effectuar a entrega, ao director das obras do referido Asylo, da quantia que nesta occasião remetto, por mão de meu primo Lizenando Cunha. Vivo do meu trabalho que não é bastante rendoso; porem das economias a que me acostumei, sempre sobra alguma quantia que serve para attender aos miseraveis que m.to mais do que eu precisam.

Do alludido favor muito mais agradecido ficará o

Am.º Obg.mo Cr.º

Tristão Muniz Rodrigues

Tristão Muniz
Saul Lazzari

Illustre Am.º e Compr.e

N. C. Ro de 10bro 1894

O portador desta é o Sr. Siloano Gomes, homem honrado, casado, e com numerosa prole e que até agora tem vivido de seu labor quotidiano. Acontece, porem, que, depois de uma enfermidade prolongada deixou o trabalho da cidade por ter reconhecido que os ares aqui lhe estavam fazendo mal, e quer ir ganhar no campo a vida. Como o Compr.e costuma sempre dar trabalho ahi na fazenda a muita gente lembrei-me de encaminhal-o para lá a vêr si obtem arrumação. Garanto que elle é trabalhador, honrado e de confiança e, portanto, si precisar de trabalhadores, pode acceitar mais esse que saberá ser agradecido.

Meus respeitos á Comadre e disponha do

Compr.e Am.º certo
Eduardo Carvalho

Prezada Madrinha

S. Paulo 15 de 10bro de 1894

Depois que aqui cheguei, ha 15 dias, so agora é que pude pegar na penna para escrever; tal foi o meu soffrimento na viagem. Durante toda a viagem enjoei tanto que fiquei exhausta de forças; e basta dizer que durante os dias todos da viagem nada consegui comer. Agora, porem, tenho muito appetite e já estou engordando.

Terei muito prazer em saber que minha prezada Madrinha desfructa boa saude. Minha Mãe e Irmãos vão passando sem novidade, porem todos com muitas saudades dahi.

Parece-nos a nós todos que nunca nos poderemos acostumar por cá; mas não temos remedio senão ir supportando as saudades visto que assim é necessario.

Minha Mãe e Irmãos mto se recommendam á Sra e eu peço que lance sua benção em sua afilhada que muito a estima

Jovita de Andrade.

Illustre Am.º Dr. Tristão de Oliveira

Bagé, 18 de 10bro 1894

O portador desta é o meu filho Jose Theophilo de Alvarenga, que vos apresento. Elle vai cursar a Academia de direito, levando todos os preparatorios, como podereis vêr dos certificados de exames feitos neste Estado.

O fim desta é rogar-vos um favor, senão muitos d'elles, em beneficio de meu filho. Em primeiro lugar é auxilial-o nas formalidades que são necessarias para levar a effeito a sua matricula na Academia; em segundo, ser o correspondente, para cujo fim vos remetterei os fundos necessarios, estabelecendo uma mensalidade a elle, da quantia que julgardes sufficiente; terceiro, finalmente, cercal-o com a vossa protecção, cuidados e conselhos durante todo o tempo em que elle estiver por ahi. Desejo mais que procureis colher sempre informações exactas do seu comportamento,

que para nós nenhuma differença fará.

Emfim: manda-me o rapaz que eu t'o entregarei com os estudos completos.

Lembranças á Luiza que eu e Laura enviamos.

Teu Irmão e Am.º

Jacyntho José Pereira.

A Canna de Assucar

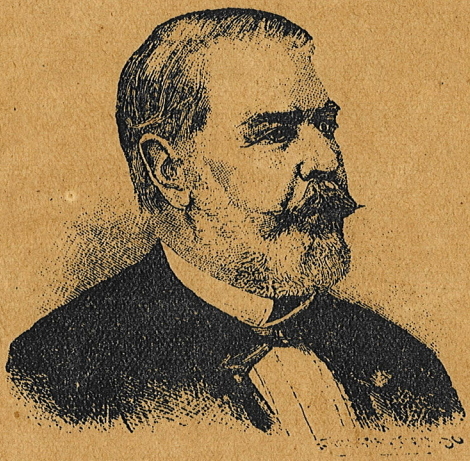
Uma das mais importantes producções do Brazil é, sem duvida alguma, a canna de assucar.

A sua cultura em grande escala em diversos Estados da União Brazileira, constitue um poderoso elemento de riqueza publica e particular; publica por que os seus productos, como o assucar, a aguardente e outros concorrem, quando exportados, com verba crescida para os cofres publicos pelo direito de exportação que lhes são tributados; particular por que alem dos proventos que dahi auferem os grandes fazendeiros, os pequenos agricultores que vendem áquelles as suas plantações, ainda milhares de operarios encontram nesta grande industria trabalho constante que lhes dá o rendimento necessario para a subsistencia. Da canna extrae-se a aguardente, o alcool, o assucar de diversas qualidades, desde o mais delicado até o mais grosseiro, o melaço e a garapa, que é um dos melhores e mais saborosos refrescos

Nos grandes engenhos, chamados vulgarmente - engenhos de canna - movidos por vapor, alguns por agua e outros por animaes, vê-se bonitas criações de porcos, cabras e vaccas, que se sustentam dos detritos da canna, como o bagaço, as folhas e até da borra do assucar.

A canna é uma planta de haste comprida, cheia de nós, de côr amarella, contendo miolo succoso e dôce.

Os estados em que ella mais abunda são os do Norte principalmente o de Pernambuco; entretanto, ha municipios do do Rio Grande do Sul, como Santo Antonio da Patrulha, Conceição do Arroio, Monte Negro e mesmo S. Leopoldo que a produzem de tão bôa qualidade que della tiram, talvez a melhor aguardente do Brazil e melaço de primeira qualidade.



MANUEL LUIZ OSORIO, MARQUEZ DO HERVAL

Marquez do Herval

Manoel Luiz Ozorio é o nome de um illustre brazileiro que mais tarde teve o titulo nobiliarchico de Marquez do Herval.

Seguindo a carreira das armas, assentou praça com 15 annos de idade, começando ahi a trilhar o longo caminho que o levou gloriosamente ao posto de general, coberto merecidamente de todos os titulos e condecorações, todas ganhas em campo de batalha. A bravura militar inexcedivel a par de uma modestia exagerada o fizeram tão querido e respeitado do exercito inteiro, que tambem merecidamente lhe chamavam - o Legendario Ozorio - Era filho do extremo Sul do Brazil - o Rio Grande - essa terra dos gauchos, e ninguem o era mais do que Ozorio. Alguem, escrevendo a biographia deste illustre brazileiro, começou assim: "Na pequena porem distincta galeria dos guerreiros brazileiros, o vulto de Ozorio destaca se por entre essas phalanges de heróes que combateram pela patria, em

nome da liberdade." Mais adiante o mesmo illustre escriptor disse: "Nas nossas luctas pelas armas dois vultos eminentes se encontram e se dividem; um, filho da nobreza, heróe entre os heróes, outro filho do povo, bravo entre os bravos: Caxias e Ozorio. De origens differentes, esses dois homens foram o eixo em torno do qual gyrou a monarchia, o fiel da balança na lucta a mais tremenda da America do Sul." O que foi o general Ozorio como guerreiro, bem alto o diz a nossa historia. Nos seus heroicos feitos desde o tempo da independencia até a guerra tremenda que o Brazil sustentou contra o Paraguay, salientou-se o intrepido general que foi o primeiro a pisar, debaixo de fogo, o territorio paraguayo

Nasceu Ozorio no municipio da Conceição do Arroio (Rio Grande do Sul) a 10 de Maio de 1808 e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de Outubro de 1879 na idade de 71 annos.

Industria Pastoril

A par das producções que em grande escala apresenta o Brasil, das quaes salienta-se o café, a canna de assucar, a borracha, o algodão e toda a especie de cereaes, muitas e variadas industrias florescem e entre estas devemos fazer menção especial da "industria pastoril."

Os estados do Rio Grande do Sul, Maranhão, Matto Grosso, e outros occupam-se cuidadosamente do elemento pastoril, fonte inexgottavel de immensa riqueza.

Os campos divididos e convenientemente cercados a arame em grandes extensões, comportam immensaveis rebanhos de gado vaccum, cavallar e velhum que annualmente são deffructados. Além dos bois que são abatidos para consumo da carne

verde, muitas e muitas manadas denominadas no Sul por tropas são abatidas para o fabrico da carne secca ou xarque, como vulgarmente a denominam no sul. O boi é um animal tão precioso, que d'elle nada se esperdiça dando dinheiro a ganhar a muita gente, mesmo de profissões differentes. Dá lucros aos seus criadores e aos peões d'estes, encarregados dos trabalhos das fazendas, e d'ahi enviado ás xarqueadas, dá rendimentos aos seus conductores, chamados tropeiros; nas xarqueadas que são estabelecimentos montados para o fabrico do xarque, dá lucros enormes ao xarqueador e subsistencia a milhares de operarios que ahi são occupados; e finalmente ainda vai o producto do boi remunerar os marinheiros, que em seus navios o transportam de uns para outros portos, para ser vendido ao consumo publico.

Para fazer-se idéa do desenvolvimento da industria pastoril, basta dyer que só no Rio Grande do Sul são abatidos annualmente, quer para o consumo de carne verde, quer para o fabrico do xarque, mais de um milhão de bois!

Quanto ás ovelhas, além de servirem para o consumo dos criadores que muito apreciam a sua delicada carne, dão annualmente grande quantidade de lã que é exportada ou vendida para as fabricas de tecidos, que já existem em grande numero no paiz.

Os cavallos têm applicação no custeio do gado nas fazendas, na conducção das tropas, nos trabalhos agricolas de toda a especie, na remonta do exercito e n'outros differentes mistéres. A sua criação é enorme e de raça muito melhorada n'estes ultimos annos, pela introducção no paiz, de animaes finos.

Civilidade

Civilidade significa cortezia, urbanidade, attenção obsequiosa. Qualquer pessôa, seja de que condição fôr, tem na pratica da vida necessidade de possuir essa grande qualidade, que entretanto todas podem ter desde que tenham uma educação mais ou menos curada. A grosseria é tão detestada quanto é attrahente a civilidade. Já alguem definindo a civilidade disse que ella é propriamente uma disposição habitual, que nos faz evitar no commercio da vida, e no trato com os homens, tudo o que pode offendel-os ou desagradal-os. A polidez accrescenta á civilidade o cuidado que ponos em agradar e obsequiar os outros; e não só remove do trato e commercio dos homens todo o genero de aspereza e todas as maneiras inofficiosas, senão que se empenha em fazer cousas que sejam agradaveis, e dêm gosto ás pessôas com quem se trata. A delicadeza suppõe demais um tacto fino e uma

certa penetração que nos faz quasi adivinhar os desejos e até os pensamentos dos outros, para prevenirmos, quanto nos é possivel, os meios de os satisfazer e comprazer.

Não é bastante que saibamos ler e escrever; precisamos mais, muito mais mesmo: precisamos illustrar o nosso espirito. Mas, a par da aprendizagem que formos tendo, da illustração gradativa que o nosso espirito fôr possuindo, é necessario que tambem gradativamente vamos aprendendo o trato social a Civilidade que tão apreciada é, e que sempre attesta para a pessôa que a applica, a bôa educação que recebeu, quer de seus pais, quer de seus professores.

A civilidade para nós é como o polimento para os metaes preciosos, que, sem este nada brilham, como nós sem aquella nada realçamos.



JOSÉ MARIA DA SYLVA PARANHOS

Visconde do Rio Branco

Visconde do Rio Branco

José Maria da Silva Paranhos é o nome do illustre brazileiro que mais tarde se intitulou Visconde do Rio Branco. Depois de relevantes serviços que prestou como lente na academia de marinha e mais tarde na Escola Central (depois Escola Polytechnica) o Dr. Paranhos começou a sua carreira diplomatica em 1851, quando o Marquez de Paraná, enviado ao Rio da Prata na qualidade de ministro em missão especial, o escolheu para seu secretario. Dahi em diante, já então reconhecido como um talento de primeira ordem, quer nas luctas da imprensa, onde muito moço ainda, revelou-se ameno correcto e valente publicista, quer na tribuna onde era habil, corajoso e eloquente, repellindo com calma, reflexão e sangue frio os ataques dos mais ousados adversarios, foi trilhando brilhantemente o caminho politico, adhesa

ao partido conservador. Impondo-se
d'esse modo pelos proprios meritos
foi chamado aos conselhos da Corôa
e como chefe do gabinete de 7 de Mar-
ço de 1871 procurou o illustre estadista
resolver o grande problema do elemento
servil. De facto concorrendo com os
seus esforços para dar mais um golpe
que secundasse os que já haviam sido
desferidos por José Clemente Pereira
em 1826, mandando que de 1840 em
diante fosse extincto o commercio de
escravos, e por Eusebio de Queiroz
Coutinho Mattoso da Camara em
1850, dando termo ao trafico de escravos,
o Visconde do Rio Branco, pela lei
de 28 de Setembro de 1871, fez com
que não mais se augmentasse o nu-
mero d'elles, declarando livres todos
os filhos de escravos, que nascessem
d'aquella data em diante

Si o Drº Paranhos, Visconde do
Rio Branco, não tivesse outros
muitos serviços que o tornasse por

elles credor da benemerencia da patria, bastar lhe-ia só esse para ser considerado, como foi, o primeiro estadista do seu tempo.

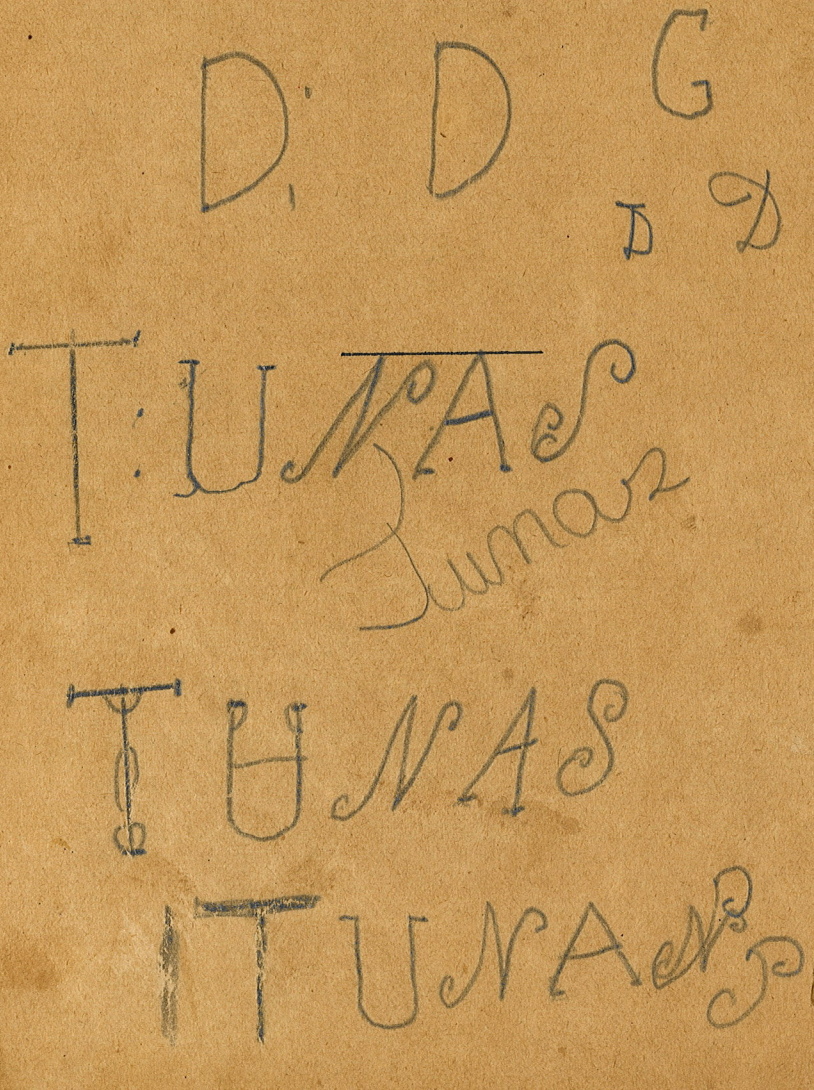
E a prova d'isso, a prova de que o povo brazileiro o acatava como seu estadista mais querido, provou-a exhuberantemente quando em 1879 elle voltava de uma viagem á Europa. Foi tal a recepção, tal o jubilo, taes as demonstrações de apreço, que elle muito bem podia dizer como Voltaire, ao povo que o festejava:

"Quereis matar-me de contentamento"

Mas não, o illustre luctador pelas glorias da sua patria não morreria de contentamento, senão pela cruel molestia, cujos primeiros symptomas começou a sentir na Europa, e mal pensava elle que no anno seguinte, esse mesmo povo que o festejava, atirando-lhe flôres, se vestisse de lucto para assistir os funeraes

do eminente cidadão que finou-se a 1º de Novembro de 1880

É' aurea a pagina da historia que falla de Rio Branco, como aurea foi a sua lei de 28 de Setembro de 1871.



OBEDIENCIA

A obediencia bem observada é uma condição necessaria na vida, e ai daquella que encetam os seus primeiros passos neste mundo, sem a observar.

Desde pequenos devemos obedecer a nossos paes; pois ensinando-nos elles a nossa primeira educação, nada aprenderemos sem lhes obedecer. Mais tarde vamos para a escola e da mesma sorte não poderemos aprender a instrucção que os nossos mestre se esforçam por nos ensinar com paciencia, se a elles não respeitarmos e obedecermos.

Quando chegamos a ser homens, a nossa obediencia se estende, se ramifica e se distribue entre diversas entidades. Então começamos a comprehender a necessidade de obedecermos, não só a nossos paes, a nossos irmãos mais velhos, a nossos avós, a nossos tios, mas ainda a nossos superiores, porque cada um de nós no correr

da vida; seja qual fôr a carreira que seguirmos, teremos sempre um superior.

Devemos obediencia ainda e obediencia toda respeitosa, ás disposições das leis e ás autoridades que são as representantes daquellas; e bem sabemos que sem leis que nos rejam e sem autoridades que as façam cumprir e respeitar, cada um de nós faria o que quizesse e não teriamos sociedade e nem seria possivel a vida num mundo onde cada individuo fizesse o que lhe parecesse.

O que seria, por exemplo, de uma escola ou de um collegio, si os meninos e as meninas não respeitassem e obedecessem a seus professores?

O que seria de um batalhão si os soldados não obedecessem aos seus commandantes?

Tudo seria um caos, uma desorganisação completa, donde se deduz claramente que não se póde viver sem ser obediente.

Maximas e Sentenças

Os maldizentes como os mentirosos, acabam por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades

Os elogios de maior credito são os que os nossos proprios inimigos nos tributam

A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra.

Os soberbos são ordinariamente ingratos; consideram os beneficios como tributos que se lhes devem

Nobre e illustrada é a ambição que tem por objecto a sabedoria e a virtude.

O remorso é no moral o que a dor é no physico de nossa individualidade. advertencia de desordens que se devem reparar.

O direito mais legitimo para governar os homens é o de ser mais intelligente que os governados.

Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre de que a vida é breve.

E' bem singular que os moços sejam prodigos podendo esperar uma vida longa, e que os velhos sejam avarentos estando ameaçados de uma morte proxima ou imminente.

O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora.

Os grandes, os ricos e os sabios sorriem-se; os pequenos, os pobres e os nescios dão gargalhadas.

Os mais arrojados em fallar são ordinariamente os menos profundos em saber.

Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deus sem que fiquemos deslumbrados.

Dão-se os conselhos com melhor vontade do que geralmente se aceitam.

O homem mais sabio é necessariamente o mais religioso.

Quem não póde ou não sabe accumular nunca chega a ser sabio nem rico.

O estudo confere sciencia, mas a meditação originalidade.

Ha opiniões perseguidas que se podem comparar com as arvores decotadas que vegetam depois com mais vigor e profusão.

A actividade sem juizo é mais ruinosa que a preguiça.

A Religião suppre o juizo e a razão que falta em muita gente.

A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens

---

A falsa sciencia não augmenta o nosso saber, aggrava a nossa ignorancia.

Os erros circulam entre os homens como as moedas de cobre, as verdades como os dobrões de ouro.

Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais incommodos que os grandes

---

A prudencia é uma arma defensiva que suppre ou desarma todas as outras.

Ha muita gente que, assim como o écho, repete as palavras sem lhes comprehender o sentido.

Os homens em sociedade são como as pedras em uma abóbada, resistem e se ajuntam simultaneamente.

Ignorancia e preguiça a ninguem enriquecem.

A ignorancia que devera ser acanhada, conhecendo-se, é audaz e temeraria, porque se não conhece.

A Religião é necessaria ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

O que se qualifica em alguns homens como firmeza de caracter, não é ordinariamente senão empertinamento de opintão, incapacidade de progresso ou immutabilidade de ignorancia.

Os pobres se divertem com pouco dinheiro, os ricos se enfadam com muita despesa

---

O saber é riqueza, mas de qualidade tal que a podemos dissipar e desbaratar sem nunca empobrecer-nos.

Na nossa conta corrente com a natureza, raras vezes lhe creditamos os muitos bens de que gozamos, mas nunca nos esquecemos de debitar-lhe os poucos males que soffremos.

Aquelle que se envergonha ainda não é incorrigivel.

Um desengano opportuno corresponde a um beneficio importante.

Com trabalho, intelligencia e economia, só é pobre quem não quer ser rico.

Achar em tudo desordem é prova de ignorancia, descobrir ordem e systema em tudo é demonstração de profundo saber.

Inveja-se a riqueza, mas não o trabalho com que ella se grangea.

A ignorancia, lidando muito, aproveita pouco: a intelligencia, diminuindo o trabalho, augmenta o producto e o proveito.

O que o genero humano sabe é pouco; o que deseja saber, muito; o que ha de sempre ignorar, infinito.

A medida do nosso saber é o maior ou menor conhecimento que temos da nossa propria ignorancia.

Deleita tanto ao benfeitor a presença do beneficiado, quanto a este desagrada a do primeiro: um faz lembrar a boa acção, o outro recordar a obrigação.

Quando cresce o nosso saber na razão arithmetica, o conhecimento da nossa ignorancia augmenta na razão geometrica.

Os pobre patrono? tende lo presente. è Deus, que com dar muito não empobrece, e com durar seculos e millenios não morre; a sua bondade é infinito. a sua liberalidade inexhaurivel.

Todos têm olhos para ver e prezar a formosura, poucos intelligencia para avaliar e admirar a sabedoria: esta vence com o tempo, aquella triumpha apparecendo

---

A sabedoria é o maior premio na loteria da vida humana: o sabio gosa mais que ninguem, porque tambem ama, conhece e admira a Deus melhor que os outros homens.

Tudo vive no Universo: a vida, emanada da Divindade como a luz do sol penetra e se diffunde por toda a immensidade.

Em todos os vossos reveses e contratempos recorrei a Deus, e reconhecereis sempre a sua paternal e omnipotente beneficencia.

Toda a sciencia vem de Deus, nada podemos haver senão pelo estudo, exame e observação das suas obras maravilhosas, ou da Natureza, sua revelação perenne e objectiva.

Tudo esta sujeito e subordinado a um 30
ripotente, o Universo, os mundos que o guar
mesmos atomos infinitesimos viventes e elementa que
tudo e o todo se compõe

Os moços não são nem podem ser sabios, não têm sufficiente sciencia, experiencia, virtude e amor de Deus, para serem qualificados taes

---

Como presentes á vista, o preterito em lembrança, e o futuro em esperanças e receios, vivemos esta vida terrestre, mysteriosa e mal comprehendida, incerta em suas vicissitudes, porém certa por suas terminação pela morte e destruição.

O sabio é o que mais receia a morte sabendo melhor apreciar a vida e o espectaculo assombroso do Universo, no qual existe como agente, actor, espectador e especial admirador de Deus, seu creador omnipotente.

Somos constituidos e organisados para este e não para outros mundos, devemos portanto occupar-nos das relações que nos unem a elle estrictamente, e não nos perdermos nas

Os pobre[illegible]as de qualquer outro que não co-
[illegible]empo[illegible], e com que não fazemos parte.
[illegible]ral[illegible]

A materia é uma substancia mysteriosa capaz de uma divisibilidade incomprehensivil como no elher, e de uma condensação compacta e firme como no diamante, susceptivel de infinitas fórmas figuras, modos, densidades e apparencias instrumento universal de manifestação da infinita sabedoria de Deus, cuja vontade e omnipotencia a dominam desde os atomos infinitesimos até os mundos e o Univeso.

Deus é por essencia infinitamente bom, nada fez nem faz sem fim benefico, os phenomenos que nos parecem mais terriveis na Natureza são apparentemente taes para a nossa ignoruncia, mas certamente instrumentos, occasião, vehiculos ou conductores de bens geraes que não podemos distinguir pela parcialidade, localidade e limitação da nossa intelligenca

(M. de Maricá)

Tranquilo